

Linha 4 privatizada provoca pânico na população

Divulgação Facebook



À esquerda, passageiros lotam estação. Acima, usuários desembarcam pelos trilhos após falha

Na tarde de sábado (3/2), milhares de pessoas que utilizavam o metrô ficaram sem transporte na Linha 4-Amarela durante o desfile de blocos de pré-carnaval que acontecia na região de Pinheiros. Além disso, uma falha ocasionada após pressionarem botão de emergência fez com que os trens fossem evacuados. Os passageiros tiveram que desembarcar pelos trilhos.

Falta de operador de trem provoca tumulto

A Linha 4-Amarela, que é privatizada e operada pela concessionária ViaQuatro, não suportou a quantidade de pessoas e estações foram fechadas. Normalmente o trecho atende cerca de 700 mil pessoas por dia. O sistema nessa linha não conta com operadores de trens, por isso a falha não foi corrigida rapidamente, como acontece nas outras linhas, que não são privatizadas.

Linha não investe para suportar nº de usuários

A Linha 4 apresenta mais falhas proporcionalmente do que as Linhas 1-Azul e 3-Vermelha, segundo dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação e divulgados pelo jornal Folha de S. Paulo. Além disso, ela não teve os investimentos necessários. A concessionária ViaQuatro só pensa em lucro, não tem compromisso com os usuários.

Privatização e terceirização provocam demissões

Em janeiro o governo Alckmin privatizou as linhas 5-Lilás e 17-Ouro do metrô e concedeu a administração das linhas para a CCR, empresa majoritária no consórcio ViaQuatro. Antes da privatização, as bilheterias da Linha 5 foram terceirizadas, precarizando as condições de trabalho.

Em breve as Linhas 5 e 17 poderão apresentar falhas graves, prejudicando a população, já que os grandes empresários não vão investir. Ao contrário vai demitir funcionários, piorando o atendimento, como acontece na Linha 4 que tem número reduzido de funcionários e não funciona com Operador de Trem.

Linha privada visa o lucro e desfalca cofres públicos

Além do número de falhas e panes, a Linha 4-Amarela dá prejuízo às contas do Estado de São Paulo. Em 2017, quando a tarifa ainda era de R\$ 3,80 o governo estadual repassava para a concessionária ViaQuatro o valor de R\$ 4,03 por passageiro transportado. Isso porque o contrato prevê o lucro das empresas privadas por meio de uma tarifa de remuneração garantida aos empresários.

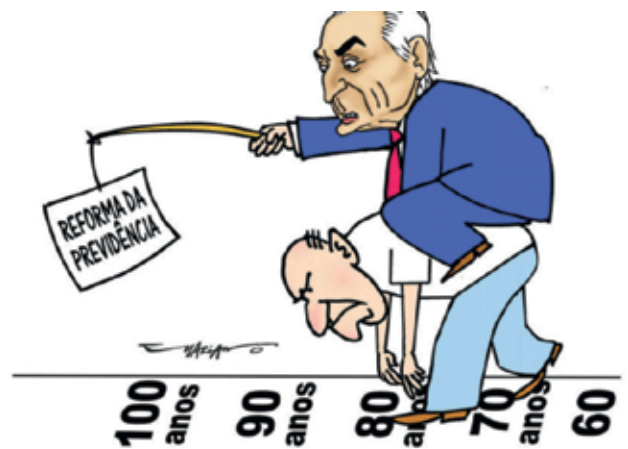
Derrotar a reforma da Previdência!

Se colocar para votar, o Brasil vai parar! Este é o lema definido por todas as Centrais Sindicais brasileiras sobre a reforma da Previdência. Foi marcado para 19/2 um Dia Nacional de Luta Contra a Reforma

O povo brasileiro precisa enterrar de vez a proposta do governo Temer de reforma da Previdência, que representa o fim do direito à aposentadoria no Brasil.

Apesar de estar jogando pesado para aprovar essa reforma, comprando os votos de deputados e o apoio dos meios de comunicação para enganar a população, o governo sabe que ainda não tem os votos necessários para aprovar a medida na Câmara dos Deputados.

Por isso, os metroviários apoiam a iniciativa das Centrais. Se Temer insistir e colocar a reforma para votar, os trabalhadores vão realizar paralisações e protestos em todo o País.



Carnaval sem assédio

O Carnaval é uma festa repleta de alegria, música e liberdade. Infelizmente, por causa de uma criação bastante machista, alguns homens acabam passando dos limites e promovendo muito assédio com as mulheres nos blocos e comemorações.

O assédio sexual é uma realidade das usuárias do metrô: as mulheres são vítimas constantes dentro do transporte público, no ambiente de trabalho e na rua. Não podemos ser coniventes com isso. O Sindicato dos Metroviários, através da sua Secretaria de Mulheres, vem há anos reivindicando posturas mais firmes do Metrô para coibir estas ações nos trens e estações.

Mas mais que isso: Carnaval não é sinônimo de falta de respeito! Quando uma mulher recusa as investidas de um homem, deve ser respeitada sua decisão. Nada de encostar sem consentimento ou beijar a força.

NÃO É NÃO! As mulheres têm direito de poder brincar no Carnaval sem serem importunadas.



Produção:

SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP

Diretores Responsáveis: Elaine Damásio e Francisco Duarte Reis. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP e Paulo Iannone, MTb. 66.749.

Editoração: Andocides Bezerra. Sede: Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP: 03309-000 - São Paulo - SP. Fone: (11) 2095-3600. Data: Fevereiro/2018